

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO DO TEXTO E DO HIPERTEXTO

Michele Oliveira da Costa Silva¹

RESUMO: *Este trabalho mostra a importância das estratégias de leitura para a compreensão do texto. Para isso, inicialmente, aborda-se as concepções de leitura e as principais estratégias utilizadas no texto pelo leitor. Em seguida, discute-se como se processa a leitura na contemporaneidade, marcada pela tecnologia digital e por um novo modo de enunciação, o hipertexto. Por fim, apresentam-se as implicações didático-pedagógicas que esse novo modo de enunciação traz para o ensino da leitura.*

Palavras-chave: Estratégias de leitura; Novas tecnologias; Hipertexto.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo está vinculado à disciplina Leitura e Produção de Textos, ministrado pela professora Maria Neuma M. Paes, que privilegia a leitura e a produção de textos, valendo-se para isso da Linguística Textual, associada às estratégias de leitura como mecanismos fundamentais à compreensão de um texto lido. Nesse sentido, evidencia-se a importância do conhecimento prévio (conhecimento linguístico, textual e de mundo) na atividade de leitura.

O trabalho prioriza a importância da leitura e da escrita na formação do sujeito, no desenvolvimento de sua capacidade crítica-reflexiva. Demonstra que o uso das estratégias de leitura auxilia diretamente à aprendizagem do indivíduo e à formação de futuros leitores e escritores. Enfim, ela é fundamental para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, formando sujeitos para viver em uma sociedade letrada.

Diante disso, o objetivo do trabalho é apresentar a importância da utilização das estratégias próprias de leitura para a compreensão do texto lido. Nesse sentido, visa discutir como se trata o processo de leitura na contemporaneidade, mais especificamente na Era Digital, marcada pela inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular da internet, que possibilitou o armazenamento, o acesso e a troca informações, além de uma nova forma de enunciação discursiva, o hipertexto. Este artigo pretende por fim mostrar como a atividade escolar pode reformular a sua proposta pedagógica no ensino de leitura através desse novo modo de enunciação.

A elaboração deste trabalho justifica-se em função da contribuição que trará ao educador, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, fazendo com que eles reconheçam no laboratório de informática da escola um recurso pedagógico a mais, que servirá para o desenvolvimento da leitura e da escrita, articulando o uso de estratégias de leitura, que possibilitem ao educando compreender e expressar idéias, além de comunicar-se mediante o uso da linguagem escrita.

¹ Aluna da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador - UCSal. 2º semestre do curso de Pedagogia. E-mail: michele.ocs@hotmail.com. Trabalho orientado pela professora Maria Neuma M. Paes, Mestre em Letras pela UFBA. E-mail: neumapaes@terra.com.br.

Para isso, identifica-se a importância de se adaptar a realidade escolar ao contexto do educando, revisando sua prática para pensar a informática como elemento dinamizador, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da linguagem escrita, verificando como e quais as estratégias de leitura podem facilitar a compreensão do texto e do hipertexto, visto que a geração digital está em constante interação com a internet.

2. CONCEPÇÃO DE LEITURA

A leitura está presente no cotidiano dos seres humanos, por intermédio dela estabelece-se a interação entre o leitor e o ambiente, ampliando assim a sua visão de mundo, já que, através da leitura, o indivíduo obtém várias informações. Sendo assim, a atividade de leitura adquire um caráter de grande importância na formação do sujeito e no desenvolvimento de sua capacidade crítica-reflexiva.

Desde o nascimento, o ambiente familiar já introduz na vida da criança os primeiros traços da linguagem. Entretanto, é a partir dos sete anos que a criança é capaz de identificar os símbolos, devido ao desenvolvimento das estruturas cognitivas. Esse desenvolvimento se estabelece na escola com a alfabetização, onde a criança terá um contato formal com as primeiras letras, determinada por alguns autores como a decodificação das palavras.

No entanto a prática da leitura não constitui simplesmente em decodificar; o mais importante do que decifrar palavras é compreendê-las dentro de um contexto. Desse modo, o leitor adulto não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e advinha uma grande parte delas, já que ao longo do processo de leitura a decodificação passa a ser automática.

Nesse sentido, a compreensão do texto se dá por causa da internalização que o leitor faz do texto, ou seja, porque ele associa os seus conhecimentos prévios com os objetivos que pretende alcançar com a leitura. Para regulamentar o ensino da língua portuguesa em todo território nacional, tendo como foco a leitura, os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa fomentam o seguinte:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de 'extrair informação da escrita' decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão.

Nesse sentido, o leitor exerce um papel fundamental da atividade de leitura, ele conduzirá a compreensão das informações contidas no texto por intermédio dos conhecimentos pré-estabelecidos: lingüísticos, textuais e de mundo. Nesse processo, o leitor compreende e lembra a informação que é importante para seus objetivos. Assim, a leitura que não se aproxima das necessidades do leitor não tem significado e sentido, além de não se caracterizar como um ato prazeroso. Desse modo, não conduz à aprendizagem.

3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O leitor estabelece mecanismos próprios para a compreensão do texto, os quais determinam o caráter individual da leitura. Mo que diz respeito a internalização das informações contidas no texto, ela estabelece-se pelos objetivos e propósitos específicos do leitor. Porque a leitura fica mais clara quando o leitor busca relacionar o conhecimento prévio sobre o assunto, tentando identificar no texto elementos que se aproximem de sua realidade e/ou das informações adquiridas por intermédio de outras leituras. No dizer de Ângela Kleiman (2004, p.30):

A compreensão, o esforço para recriar o sentido do texto, tem sido várias vezes descrito como um esforço inconsciente na busca de coerência do texto. A procura de coerência seria um princípio que rege a atividade de leitura e outras atividades humanas. Ora, um dos caminhos que nos ajuda nessa busca é o engajamento e a ativação de nosso conhecimento prévio relevante para o assunto do texto. Um outro caminho é o estabelecimento de objetivos e propósitos claros para a leitura.

Partindo deste princípio, verifica-se que a capacidade de processamento e de memória melhora quando é fornecido um objetivo para uma tarefa, isto é, o leitor é capaz de lembrar muito mais os conteúdos que condizem com os objetivos estabelecidos por ele na atividade de leitura, favorecendo a compreensão do texto.

Ainda conforme Kleiman (2004), a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva. Trata-se de uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento e se desenvolve ao longo dos anos de uma pessoa, caracterizando a leitura como um processo único, apesar das diferentes maneiras de ler. Segundo ela, os objetivos são também importantes para um outro aspecto da atividade do leitor, que contribui para a compreensão, a formulação de hipóteses:

As hipóteses do leitor fazem com que certos aspectos do processamento, essenciais à compreensão, se tornem possíveis, tais como o reconhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico, bem como inferências sobre palavras não percebidas durante o movimento do olho. (KLEIMAN, 2004, p.36).

Nota-se, neste contexto, que à medida que o leitor vai lendo ele elabora hipóteses e as testa, utilizando tanto seu conhecimento prévio como os elementos formais, como título, subtítulo, datas, fontes, ilustrações dando à leitura um caráter de verificação de hipóteses, para confirmação ou contestação e revisão. Em suma, a compreensão de um texto se estabelece a partir dessas estratégias próprias de leitura.

4. UMA NOVA ENUNCIÇÃO: O HIPERTEXTO

Há um grande número de pesquisadores que se detêm ao estudo do processamento da leitura e das estratégias para a sua compreensão. Alguns especialistas em leitura afirmam que existem vários processos de leitura, determinados pelos tipos ou formas de texto e principalmente pelos objetivos que o leitor estabelece em sua atividade de leitura, dando a ela

um caráter individual, em que os conhecimentos trazidos ao longo da vida interagem com as novas informações, numa relação entre texto e leitor na busca do entendimento global do texto.

No contexto da contemporaneidade, onde a forma de aquisição de informações e de conhecimento da geração do século XXI é marcada pelo avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular da internet, outras formas de atividades de leitura se estabelecem:

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e o letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem. (VIEIRA, 2005, p.19).

Com a invenção da tecnologia digital tornou-se possível a criação de novas formas de registrar o conhecimento, de armazená-lo. A concepção de documento tradicional, que continha texto e ilustrações impressos, é estendida para documento eletrônico, determinando o aparecimento do conceito de multimídia: um documento dinâmico que inclui vários tipos de informação em vários formatos, ou seja, um documento que pode conter texto, sons, imagens (desenhos, gráficos, fotografias e vídeos) e dados numéricos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação nascem a partir da necessidade de uma comunicação à distância. Assim surgiram os grandes inventos da comunicação (a escrita, o telégrafo, a máquina fotográfica, o cinema, o rádio e o televisor) que dinamizaram a troca de informações.

A partir da década de 1980 os computadores começaram a se popularizar e, atualmente, constituem a realidade de milhões de pessoas no mundo inteiro, principalmente com a criação e consolidação das redes de computadores e da Internet, que revolucionou o sistema de telecomunicações e toda a forma de pensar e agir da sociedade. A Internet aumentou as possibilidades de comunicação e tornou disponível a todos que têm acesso a ela, mais um universo de informação, além dos que já eram disponibilizados pelas mídias como o jornal, o rádio e a televisão:

Essas tecnologias possibilitaram também a criação do hipertexto, uma organização enunciativa não-linear, veiculada via mídia digital, que congrega informações verbais, visuais e sonoras, propiciando ao usuário da Internet, novas maneiras de processar a leitura. (PINHEIRO, 2005, p.135).

O conceito de hipertexto está presente na cultura há muito tempo, ele designa uma forma, na qual textos, imagens, sons e animações são interligados numa rede complexa e não-sequencial de associações que permitem ao usuário transitar por assuntos relacionados, independentemente da sua ordem:

Com o avanço das novas tecnologias, o hipertexto surge como uma categoria de sistemas para o gerenciamento de informações, nos quais materiais escritos, pictóricos, sonoros e imaginéticos são armazenados em uma rede de conceitos (nós), interligados por relações e conexões (*links*). (CHAVES, 2004, p.28).

Para se analisar a leitura de hipertexto é essencial destacar as principais características atribuídas a esse novo modo de enunciação. Para isso, seguimos os passos de Dom Tapscott

(1999), autor de seis best-sellers, entre eles *Economia Digital* e *Mudança de Paradigma* que aponta, inicialmente, a **não-linearidade**, já que os *hiperlinks* possibilitam ao leitor uma maior liberdade no processo de leitura. Considera-se, nesse sentido, que “as abordagens tradicionais são lineares. Remontam ao livro que geralmente é lido do começo ao fim, como ferramenta de aprendizado.” (TAPSCOTT, 1999, p.138).

Ainda, conforme Tapscott (1999) a **mudança de noção de autoria** é uma outra característica do hipertexto, o leitor assume uma atitude mais participativa, enquanto que a leitura torna-se mais dinâmica, porque o caminho seguido na leitura do hipertexto não é definido apenas pelo escritor, mas também pelo leitor. Pode-se também destacar a **multissemiose** existente nessa nova enunciação, trata-se de uma interação entre as linguagens verbal e não-verbal, que é possibilitada pela **imaterialidade** do hipertexto, que torna possível as imagens animadas e os sons.

A leitura na Internet também é marcada pela **intextualidade**, característica encontrada em qualquer texto, mas que no hipertexto se amplia com a infinidade de *links* contidos nos *sites*. Nota-se que muitas vezes o leitor inicia sua pesquisa com um tema específico em um site, mas ao longo da navegação ele poderá escolher outros *links* que aprofundem ou não o tema inicial. Daí que, a estrutura dos *sites* é marcada pela **concisão dos conteúdos**, ou seja, os textos possuem sentido completo.

Por fim, a mais acentuada característica do hipertexto é a **interatividade**, através dela o leitor pode estabelecer um diálogo com diferentes autores em tempo real ou por intermédio de outros mecanismos como *e-mail*, *chats*, *blogs*, *sites*.

5. ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A COMPREENSÃO DE HIPERTEXTOS

Tendo em vista as características apresentadas acima, observa-se que o hipertexto enquanto método de enunciação apresenta algumas implicações quando confrontado com métodos tradicionais de ensino da leitura com base no texto impresso. Porque o hipertexto tem uma configuração própria que exige outros mecanismos, os quais não são necessários à leitura de textos impressos.

As considerações apresentadas agora buscam evidenciar as estratégias do hipertexto, utilizadas pelas novas gerações para facilitar a compreensão dos elementos textuais dispostos na internet, sem deixar de validar os mecanismos já existentes que se referem à leitura de textos impressos.

Mesmo assim, as pesquisas comprovam que algumas das estratégias próprias de leitura de texto impresso estão sendo utilizadas pelo leitor na leitura de hipertextos, havendo apenas adequações devido ao seu formato. Observa-se que o leitor estabelece objetivos específicos na leitura de hipertexto: as estratégias metacognitivas. Contudo é muito comum o hiperleitor mudar seu objetivo inicial, devido à variedade de blocos de textos que os hipertextos possuem.

Os hiperleitores demonstram **modificar a leitura devido a variações no propósito** (grifos do autor), usando dois tipos de leitura: a leitura *previewing*, para escolher os textos que lhe interessavam, e, após essa leitura, os hiperleitores fazem uma leitura *skimming* dos fragmentos selecionados, a fim de poder compreendê-los como um todo. (PINHEIRO, 2005, p. 141).

Desse modo, o hiperleitor inicia sua leitura, buscando **identificar as idéias importantes**, que estão relacionadas com seu objetivo de leitura. Para isso ele seleciona os *links* mais importantes para seu propósito. E, a leitura dos conteúdos destacados pelos *links* é rápida, ela tem por objetivo verificar se o assunto tem relação com o que o hiperleitor está procurando. Nesse processo, os hiperleitores não lerem todo o texto/trecho e escolherem outros, a fim de não perderem tempo, é muito comum, visto que poderão encontrar textos mais interessantes.

Para tanto, pode-se afirmar que a ativação do conhecimento prévio, nesse processo de seleção, também facilita a compreensão da leitura de hipertexto, pois o confronto das informações que o leitor recebe do texto com a que ele já adquirira poderá despertar o interesse pela leitura ou não:

Muitas vezes, a estrutura lógica do hipertexto é compreendida através da ativação do conhecimento prévio, por isso, para estabelecer as relações entre os *links*, o hiperleitor necessita de uma carga excessiva de conhecimentos prévios, já que os fragmentos de textos são mais compactos. Assim, quanto menos conhecimentos prévios tiver o hiperleitor, mais difícil será a compreensão. (PINHEIRO, 2005, p.143).

Curiosamente, outra estratégia que está constantemente ligada ao hiperleitor é **a leitura de textos com imagens**, porque as imagens tornam o texto mais atraente, além de possibilitarem uma representação do que consta no texto. Por exemplo, quando o objetivo do hiperleitor é encontrar as principais características de um país, as imagens contidas nos *sites*, nos textos ou nos *links* tornam a leitura mais interessante e auxiliam o leitor na identificação dos conteúdos.

Tais estratégias são adquiridas ao longo da interação entre leitor e hipertexto, porém esses mecanismos podem ser discutidos em espaços educacionais, visando tornar a leitura cada vez mais fácil e atraente no contexto digital.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do computador torna-se, a cada dia, mais popular na educação escolar, esse novo meio está conectado à internet, numa crescente teia de redes que está atraindo um milhão de novos usuários todos os meses. Porém, implícitos a essa inserção tecnológica verifica-se uma reprodução das atividades tradicionais que tornam a atividade de leitura difusa e confusa, não favorecendo a delimitação de objetivos e propósitos claros para a leitura.

A sociedade contemporânea é marcada por uma nova geração “antena” nas tecnologias digitais, fator que tem reflexos nas escolas onde os alunos sabem mais sobre cibernéticas e novas maneiras de aprender do que seus professores. Nesse sentido, verifica-se a necessidade revisar as práticas das instituições de ensino, de pensar a informática na escola. Isto implica repensar currículos, métodos, conteúdos, onde o computador ou a rede de computadores constituirão elementos dinamizadores no processo de ensino da leitura.

A escola, por constituir um espaço de construção do conhecimento e instituição formal da aprendizagem dos alunos, tem como função articular espaços pedagógicos, além da sala de aula, que possibilitem aos educandos evidenciarem suas capacidades, praticadas como um processo de construção de conhecimentos, no centro do qual está o educando, seus interesses e necessidades,

e por meio desse processo o educador e o educando estabelecem um novo tipo de relação com o conhecimento.

Outra questão considerada importante para a educação é a necessidade de os professores ensinarem estratégias de leitura para a compreensão de hipertexto, ou seja, para que seus alunos desenvolvam habilidades e competências para a compreensão desse novo modo de enunciação. Assim, faz-se necessário pensar como os professores podem ensinar a uma geração que nasceu cercada pelas mídias digitais e conseqüentemente possuem maior facilidade no uso da tecnologia do que eles. No intuito, de promover uma educação voltada para o aluno e seu aprendizado, promovendo uma prática de leitura que esteja adequada a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo. Sua Escola a 2000 por Hora: educação para o desenvolvimento humano pela tecnologia digital. São Paulo. Editora Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

GOMEZ, Margarita Victoria. Paulo Freire: Re-Leitura para uma teoria da informática na educação. Disponível em: <http://petersond.wordpress.com/2006/09/10/paulo-freire-re-leitura-para-uma-teoria-da-informatica-na-educacao/>. Acesso em: 27/04/2008.

KLEIMAN, Ângela. Estratégias de processamento do texto. In. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas. Pontes, 2004.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de Leitura para a compreensão de Hipertextos. In. Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro. Lucerna, 2005.

SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa. Brasília. MEC, 1998.

TAPSCOTT, Dom. Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. MAKRON Books, 1999.

VIEIRA, Iúta Lerche. Tendências em Pesquisa em Gêneros Digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In. Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro. Lucerna, 2005.